

Bruxelas, 5 de Março de 2008

Reforçar e coordenar a resposta da UE às catástrofes dentro e fora das suas fronteiras

A Comissão Europeia adoptou hoje uma comunicação sobre o reforço da capacidade de resposta da União às catástrofes. A fim de poder enfrentar os desafios crescentes resultantes de catástrofes naturais e de origem humana, a comunicação propõe que a União Europeia reforce as suas capacidades, dentro e fora do seu território, nos domínios da protecção civil e da ajuda humanitária. A Comissão efectuou uma análise de todos os recursos de que dispõe actualmente e apresenta, como primeiro passo, um plano de acção que se traduz em medidas específicas a aplicar até ao final de 2008. Como exemplo concreto, a comunicação inclui uma análise específica acerca do modo de melhorar a resposta da União aos fogos florestais.

O Presidente da Comissão, José Manuel Durão Barroso, declarou: “Na ajuda prestada às vítimas do *tsunami* no sudeste asiático, na evacuação dos cidadãos da UE do Líbano devastado pela guerra ou no combate às inundações e aos fogos florestais na Europa, só podemos proteger os nossos cidadãos e ajudar os outros se actuarmos juntos e de forma solidária. Ao responder a estas catástrofes, a Europa é mais forte, como em tantos outros contextos, se combinar as capacidades que tem e aproveitar as vantagens da sua diversidade e dos seus conhecimentos diversificados.”

As grandes catástrofes naturais, como o *tsunami* de 2004 no oceano Índico, as crises como a do Líbano ou, mais recentemente, os fogos florestais e as inundações na Europa do Verão de 2007 e os episódios de poluição marítima em países terceiros levaram a um aumento dos apelos para que a capacidade de resposta da UE às catástrofes seja eficaz. As ameaças actuais têm muitas vezes natureza transfronteiriça e carecem de respostas multilaterais e coordenadas. Ao mesmo tempo, as fronteiras entre as catástrofes internas e externas esbatem-se cada vez mais: o *tsunami* do oceano Índico afectou tanto turistas europeus como populações locais, as inundações e os fogos afectam tanto os Estados-Membros da UE como os países vizinhos e as epidemias podem propagar-se de um continente para outro. Tudo isto implica que a União deve corresponder às expectativas dos seus cidadãos, que exigem uma resposta eficaz e eficiente para essas ameaças dentro da UE e noutras partes do mundo, na qual a ajuda é uma expressão importante da solidariedade europeia.

A comunicação adoptada hoje inclui, entre outras, as seguintes propostas:

- Transformar o mecanismo de protecção civil da Comunidade (Centro de Vigilância e Informação) num verdadeiro centro operacional e reforçá-lo com recursos de reserva, isto é, módulos de urgência ou recursos europeus complementares.
- Reforçar a ajuda humanitária, colmatando as lacunas existentes ao nível da entrega da ajuda, aumentando a capacidade de resposta global (em especial da ONU e da Cruz Vermelha) e melhorando a coordenação com os vários doadores de ajuda humanitária.

- Criar uma rede de formação em matéria de resposta a catástrofes, a nível europeu, com base na experiência de formação no domínio da protecção civil dos vários Estados-Membros.
- Aperfeiçoar as medidas de preparação em caso de catástrofes, tanto na UE como em países terceiros, os sistemas de alerta (em caso de *tsunamis* no Mediterrâneo, por exemplo) e o recurso ao 112, sistema europeu unificado de emergência.
- Apelar insistentemente para o aumento da cooperação interinstitucional, com a disponibilização, se for adequado, de equipas de planeamento e operacionais conjuntas, para lidar com catástrofes específicas que envolvam diversos instrumentos.

A presente comunicação é um primeiro passo. Baseia-se nas disposições institucionais vigentes e não prejudica as novas possibilidades consagradas pelo Tratado de Lisboa. A Comissão acredita que as capacidades existentes serão imediatamente reforçadas com novas sinergias e uma melhor coordenação entre os recursos existentes.

Antecedentes

Na sequência do *tsunami* na Ásia, a Comissão adoptou uma comunicação sobre o reforço da capacidade de resposta da UE às catástrofes e situações de crise. A Presidência da UE e o Presidente da Comissão solicitaram a Michel Barnier, em Janeiro de 2006, que realizasse um estudo relativo ao papel da UE na resposta às crises; este estudo, sobre a criação de uma Força Europeia de Protecção Civil, foi publicado em Maio desse ano. A Comissão apresentou também uma série de propostas (nomeadamente no domínio da protecção consular) e analisou os seus mecanismos de coordenação interna. Em Dezembro de 2006, o Conselho Europeu convidou as futuras Presidências a levarem por diante os trabalhos em todas as vertentes da capacidade de actuação da União. A Comissão criou uma *task force* para lhe permitir dar a resposta mais eficaz possível às emergências, crises e catástrofes que ocorram dentro ou fora da União.

A comunicação usa intencionalmente o conceito de “catástrofe” em sentido lato, abrangendo tanto as catástrofes naturais como as de origem humana que ocorram dentro da União Europeia ou fora dela.

Pode consultar a comunicação e respectivo anexo, sobre a questão específica dos fogos florestais, em:

http://ec.europa.eu/commission_barroso/president/index_en.htm